



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCAR

OFERTA DE DISCIPLINAS - 1º SEMESTRE DE 2014

| DISCIPLINA/DOCENTE | HORÁRIO | CRÉDITOS | LOCAL | INÍCIO/TÉRMINO |
|---|---|----------|-----------------------------|------------------|
| FIL-032 - Tópicos em História da Filosofia 3 Prof. Giuseppe Bianco (Master Mundus)* | Segunda e quarta-feira 14h às 18h | 10 | Sala de Reuniões do DFMC | De 10/03 a 02/04 |
| FIL-004 - Tópicos em História da Filosofia 2 Prof. Alexandre Franco de Sá (Master Mundus)* | Terça e quinta-feira 14h às 18h | 10 | Sala de Reuniões do DFMC | De 01/04 a 08/05 |
| FIL-117 - Seminários de Pesquisa em Ética Profa. Marisa da Silva Lopes | Terça-feira 14h às 18h | 10 | Sala de Reuniões do DFMC | De 11/03 a 24/06 |
| FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado) ** | | 10 | | |
| FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado) ** | | 10 | | |

* Os cursos do Convênio *Erasmus Mundus* são oferecidos pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia para alunos do intercâmbio, alunos do Programa regularmente matriculados e alunos especiais aceitos nas disciplinas.

** Obrigatório para os bolsistas da Capes de mestrado e de doutorado cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no *site* do PPGFIL-UFSCar).



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar

Programas de disciplinas - 1º Semestre de 2014

Prof. Giuseppe Bianco

FIL-032 - Tópicos em História da Filosofia 3

**Vie et technique dans le « vitalisme critique » français
Bergson, Canguilhem, Merleau-Ponty, Deleuze**

Dans *Logiques des mondes*, Alain Badiou a formulé l'hypothèse concernant l'existence, dans la philosophie française du XX siècle, d'une lignée de penseurs appartenant à une philosophie de la vie ou de l'« intériorité vitale ». A l'intérieur de ce groupe, Badiou place des philosophes tels que Bergson, Canguilhem, Simondon, Merleau-Ponty et Deleuze. Ce montage, convaincant à première vue, cache en réalité des différences radicales entre des philosophies appartenant à des orientations parfois inconciliables.

Néanmoins il est indéniable que tous ces penseurs, qu'on pourrait plutôt appeler, suivant une expression utilisée par Georges Canguilhem, comme des « biophilosophes », ont tenté de penser la culture dans toutes ses expressions (sociales, cognitives, techniques) à partir d'un horizon vital originaire, irréductible aux explications que la science pourrait en donner. Ces positions, qui sont pourtant incompatibles avec n'importe quel « vitalisme mystique » ou irrationnel, ont constitué une position originelle dans le panorama de la philosophie européenne du XX siècle.

Il reste à nous interroger au sujet des modalités suivant lesquelles, chez chacun de ces philosophes, l'articulation entre vie et phénomènes culturels a été pensée. Quelle est la signification de la notion de « vie » ? Quel est l'importance, chez ces penseurs, de l'émergence des sciences biologiques au cours du XIX siècle ? Quelle est, enfin, la signification (ontologique, éthique, méthodologique), du terme, assez vague, de « vitalisme » ?

Méthodologiquement, nous aurons l'occasion d'appliquer à ce cas concret, une sociohistoire des processus intellectuels qui a l'ambition de ne pas isoler un texte « purement » philosophique de son contexte matériel de production, mais de l'inscrire dans un plus vaste horizon social et épistémologique.

- BERGSON, H. : *Evolution créatrice*, Paris, PUF, 2002.

- BERGSON, H. : *Les deux sources de la moral et de la religion*, Paris, PUF, 2002.
- CANGUILHEM, G. : *Œuvres complètes*, tome I, Paris, Vrin, 2013.
- CANGUILHEM, G. : *La connaissance de la vie* (1952), Paris, Puf, 1992.
- CANGUILHEM, G. : *Le Normal et le pathologique* (1943), Paris, Puf, 2001.
- COMTE, A. : *Système de politique positive*, in Id., *Œuvres*, Paris, Anthropos, 1969.
- DELEUZE, G., *Différence et répétition*, Paris, Puf, 1968.
- DELEUZE, G., *L'anti-oedipe*, Paris, Minuit, 1970.
- MERLEAU-PONTY, *La phénoménologie de la perception*, Paris, Gallimard, 1946.
- MERLEAU-PONTY, *Le visible et l'invisible*, Paris, Gallimard, 1962.
- FOUCAULT, M : *Naissance de la clinique*, Paris, Gallimard, 1965.
- LEVI-STRAUSS, C. : *La Pensée sauvage* (1962), Paris, Presses-Pocket, 1992.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar

Programas de disciplinas - 1º Semestre de 2014

Prof. Alexandre Franco de Sá

FIL-004 - Tópicos em História da Filosofia 2

Thème du séminaire: *Le Nazisme et la Philosophie*

Le nazisme n'est pas un simple épisode tragique de l'histoire du XXe siècle. Ce fut aussi un événement dont la signification philosophique a apparue comme quelque chose d'énigmatique qui devait être pensée. Le séminaire cherchera à réfléchir sur cette énigme et sera organisé, donc, en deux parties. Dans la première partie, on prendra en considération des auteurs qui ont cherché à penser le sens du régime nazi dans la situation politique des années 30. Carl Schmitt, Martin Heidegger et Ernst Jünger ne sont pas, comme on a dit quelque fois, des auteurs nazis, mais ils sont des penseurs qui ont cherché, à cette époque, interpréter le sens du nazisme et penser à partir de cela. Dans la deuxième partie, on prendra quelques réflexions sur le nazisme après la Seconde Guerre Mondiale, en tenant en considération des thèmes comme le totalitarisme, la biopolitique, le communautarisme, l'état d'exception et l'immuno-politique.

I

Travail, technique et mobilisation totale (Ernst Jünger)

État, peuple et la différence ontologique (Martin Heidegger)

État, Mouvement, peuple (Carl Schmitt)

II

Totalitarisme et biopolitique (Hannah Arendt et Michel Foucault)

Communauté et mythe (Jean-Luc Nancy et Philippe Lacoue Labarthe)

Exception et immunisation (Giorgio Agamben et Roberto Esposito)

AGAMBEN, Giorgio. *La comunità che viene*. Torino : Einaudi, 1990.

_____, *Homo Sacer*. Torino : Einaudi, 1995.

_____, *Stato di eccezione*. Torino, Bollati Boringhieri, 2003.

ARENDT, Hannah, *The Origins of Totalitarianism*.

BENJAMIN, Walter. Zur Kritik der Gewalt, in *Gesammelte Schriften*, vol. II.1. ed. R. Tiedemann e H. Schweppenhäuser. Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1999, pp. 179- 204

DERRIDA, Jacques. *Force de loi*. Paris : Galilée, 1994.

ESPOSITO. *Communitas*. Torino : Einaudi, 1998.

_____, *Immunitas*. Torino : Einaudi, 2002.

_____, *Bios*. Torino : Einaudi, 2004.

FAYE, Emmanuel. *Heidegger : l'introduction du nazisme dans la philosophie*. Paris : Albin Michel, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Il faut défendre la société*. Paris : Gallimard, 1997.

HEIDEGGER, Martin. *Gesamtausgabe*. Frankfurt : Vittorio Klostermann : vols. 16, 38, 39, 40, 86, 90.

JÜNGER, Ernst. *Der Arbeiter*. Stuttgart : Klett-Cotta, 2007.

LABARTHE, Philippe Lacoue, *La fiction du politique*. Paris : Bourgois, 1988.

MARDER, Michael. *Groundless Existence : the Political Ontology of Carl Schmitt*. New York, Continuum.

NANCY, Jean-Luc. *La communauté désœuvrée*. Paris: Christian Bourgois, 1983.

_____, *Le mythe nazi*. Paris : L'aube, 1991 [avec Philippe Lacoue Labarthe].

SÁ, Alexandre Franco de. « The Event of Order in Carl Schmitt's Thought and the Weight of Circumstances ». *Telos*, 147 (2009), pp. 14-33.

SCHMITT, Carl. *Staat, Bewegung, Volk*. Hamburg : Hanseatische Verlagsanstalt, 1933

ZABOROWSKI, Holger et DENKER, Alfred. *Heidegger-Jahrbuch*, vols. 5-6.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar

Programas de disciplinas - 1º Semestre de 2014

Profa. Marisa da Silva Lopes

FIL-117 - Seminários de Pesquisa em Ética

TEMA:

“O homem nasce livre, e por toda a parte encontra-se a ferros”. A famosa frase que inaugura o capítulo I do *Contrato Social*, de Rousseau, acusa uma dicotomia cuja interpretação envolve muita controvérsia. À primeira vista, Rousseau estaria opondo uma propriedade fundamental, a liberdade, e uma condição atual, a escravidão. A antítese caracterizaria o conflito fundamental entre o estado de natureza e o estado civil. A passagem de um a outro representaria a corrupção ou degeneração de uma natureza livre e boa, corrupção produzida pela aquisição das artes e ciências, isto é, pelo processo civilizatório.

No entanto, a passagem de um extremo a outro é gradual, o que permite identificar, ainda no estado de natureza, outra oposição, de acordo com Victor Goldschmidt, da animalidade dos primeiros tempos à humanidade: inicialmente humanizada, depois socializada, e, por fim, civilizada. O estado civil, por sua vez, também não é homogêneo. Politizadas, de início, as sociedades instituem governos legítimos, sucumbem aos déspotas e terminam por recair no estado de natureza.

Essas sucessões indicariam não uma antítese fundamental, mas a aproximação entre a antropologia e a política, ainda que problemática, possibilitada pela saída do estado de natureza.

Em virtude dessa segunda hipótese interpretativa, não soaria discrepante o que escreve Rousseau no Prefácio de *Narcisse*: “[...] os vícios não pertencem tanto ao homem, mas ao homem mal governado”.

O propósito do curso, neste semestre letivo, é desenvolver essa questão.

MÉTODO:

Aula expositiva.

AValiação:

Dissertação sobre tema a ser oportunamente definido.

BIBLIOGRAFIA INICIAL:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Oeuvres complètes*. Paris: Gallimard, 1964.

_____. Do contrato social. Ensaio sobre a origem das línguas. Discurso sobre as ciências e as artes. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: *Os Pensadores*. Tradução de Lourdes Santos Machado. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

_____. *Émile ou de l'éducation*. Paris: GF-Flammarion, 1966.

_____. *Emílio ou da educação*. Tradução de Roberto Leal. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CASSIRER, Ernst. *A questão de Jean-Jacques Rousseau*. In: *O pensamento político clássico*. Célia Galvão Quirino, Maria Teresa Sadek R. de Souza (Orgs.). São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

DERATHÉ, Robert. *Jean - Jacques Rousseau e a ciência política de seu tempo*. Natalia Maruyama (Trad.). São Paulo: Barcarolla, 2009.

DURKHEIM, Emile. *Montesquieu et Rousseau: précurseurs de la sociologia*. Paris: Librairie Marcel Riviere, 1966. (Série B: Les classiques de la sociologie).

DURKHEIM, Emile. *Como Montesquieu classifica as sociedades em tipos e espécies*. In: *O pensamento político clássico*. Célia Galvão Quirino, Maria Teresa Sadek R. de Souza (Orgs.). São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

DURKHEIM, Emile. *O contrato social e a constituição do corpo político*. In: *O pensamento político clássico*. Célia Galvão Quirino, Maria Teresa Sadek R. de Souza (Orgs.). São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

FORTES, Luiz Roberto Salinas. *Rousseau: da teoria à prática*. São Paulo: Ática, 1976. 134p. (Coleção Ensaio; v. 21).

FORTES, Luiz Roberto Salinas. *O bom selvagem*. São Paulo: FTD, 1996. 119p. (Coleção Prazer em Conhecer).

FRATESCHI, Yara. *Estado e Direito em Thomas Hobbes*. In: *Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant*. Ronaldo Porto Macedo Jr. (Org.). São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSCHMIDT, Victor. *Anthropologie et politique: les principes du systeme de Rousseau*. 2ª ed. Paris: Vrin, 1983.

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. In: *Os Pensadores*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1974. pp. 78-100.

LAUNAY, Michel. *Jean-Jacques Rousseau, écrivain politique, 1712-1762*. Starobinski, Jean. 2 ed. Geneve: Editions Slatkine, 1989.

MACHADO, Lourival Gomes. *Homem e sociedade na teoria política de Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1968.

_____. *A política de Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Perspectiva, [s.d.].

PHILONENKO, Alexis. *Jean-Jacques Rousseau et la pensee du malheur*. Paris: Vrin, 1984. 1v.

PRADO Jr. Bento. *A retórica de Rousseau*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROLLAND, Romain. *O pensamento vivo de Rousseau*. Tradução de J. Cruz Costa. 2ª ed. São Paulo: Martins, 1943.

SKINNER, Quentin. *Hobbes e a liberdade republicana*. Tradução de Modesto Florenzano. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

SILVA, Felipe Gonçalves. *Rousseau e a soberania da vontade popular*. In: *Curso de filosofia política: do nascimento da filosofia a Kant*. Ronaldo Porto Macedo Jr. (Org.). São Paulo: Atlas, 2008.

STAROBINSKI, Jean. *A transparência e o obstáculo; seguido de sete ensaios sobre Rousseau*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.